

Como fazer escolhas certas

Elizabeth George

Como fazer escolhas certas

Elizabeth George

*Para refletir
uma vida de
sabedoria e paz*

© 2012 by Elizabeth George
Published by Harvest House
Publishers. Eugene, Oregon 97402
www.harvesthousepublishers.com
Portuguese edition © 2014 by
Editora Hagnos Ltda
All rights reserved

Tradução
Lena Aranha

Revisão
Andrea Filatro
Josemar Souza Pinto

Capa
Maquinaria Studio

Diagramação
Sônia Peticov

Editor
Juan Carlos Martinez

Coordenador de produção
Mauro W. Terrengui

1ª edição — maio de 2014

Impressão e acabamento
Imprensa da Fé

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA HAGNOS
Av. Jacinto Júlio, 27
São Paulo - SP - 04815-1600 Tel/Fax: (11) 5668-5668
hagnos@hagnos.com.br - www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

George, Elizabeth

Como fazer escolhas certas, para refletir uma vida de sabedoria e paz / Elizabeth
George; traduzido por Lena Aranha. — São Paulo: Hagnos, 2014.

Título original: A woman's guide to making right choices.
Bibliografia

ISBN 978-85-243-0452-1

1. Escolha (Psicologia) — Aspectos religiosos — Cristianismo 2. Literatura
devocional 3. Mulheres cristãs — Vida religiosa — Cristianismo 4. Tomada de decisão
— Aspectos religiosos — Cristianismo I. Título.

14-01265

CDD-242.643

Índice para catálogo sistemático:

1. Livros devocionais: Mulheres: Cristianismo 242.643

SUMÁRIO

1. A vida é cheia de escolhas	7
2. Sete passos para fazer as escolhas certas	20
3. Aproveitando seu dia	35
4. Alimentando a chama de seu coração	51
5. Fortalecendo-se para um grande dia	66
6. Tendo uma vida mais parecida com a de Jesus	82
7. Tirando o melhor proveito de seu tempo	97
8. Acabando com seu hábito de se preocupar	110
9. Administrando suas amizades	123
10. Prestando atenção naquilo que você diz	137
11. Expandindo sua mente	152
12. Praticando suas prioridades	
Parte 1	164
Parte 2	175
13. Contando com a orientação de Deus	184
<i>Uma palavra final sobre escolhas: criando uma vida maravilhosa</i>	195
<i>Notas</i>	201

A VIDA É CHEIA DE ESCOLHAS

Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.

— Lucas 10.42



— “Você recebeu? Recebeu?”, foram as perguntas veementes de meu marido mesmo antes de ele entrar em casa após o trabalho.

— Recebeu o quê?, respondi inocentemente enquanto interrompia a preparação do jantar a fim de saudá-lo.

— Recebeu a carta?

— Que carta? (Eu não tinha certeza por quanto tempo poderia manter essa atitude de aparente ignorância. Afinal, havíamos recebido mais de uma carta naquele dia.)

— A carta da igreja. Aquela sobre o novo ministério de mulheres.

— Aaah, *aquela* carta.

— Então, o que achou? Vai fazer parte desse ministério? Você se candidatou para esse ministério?

— Bem... joguei a carta na lata de lixo. Não creio que o ensino seja minha área de atuação. Tenho certeza de que muitas outras mulheres poderiam fazer um trabalho muito melhor ao ensinar a Bíblia. E você, como pastor, deveria saber o que a Bíblia diz: *Meus irmãos, muitos de vós não devem ser mestres, sabendo que seremos julgados de forma mais severa* (Tg 3.1).

Bem, essa foi mais ou menos a cena que aconteceu em nossa cozinha, enquanto Jim e eu discutíamos sobre a carta

enviada pela liderança da igreja. O texto anunciava a formação de um novo ministério de mulheres e, para dar início ao trabalho, eles perguntavam se alguma das esposas dos líderes estaria disposta a realizar uma oficina, um *workshop*, para mulheres.

Jim, sempre o encorajador positivo — na verdade, o encorajador extremamente positivo! —, procurou a carta no lixo e a desamarrotou no balcão da cozinha. Sorriu e, com doçura, lembrou-me de que, nos últimos dez anos, eu andava estudando o que chamávamos de “as passagens cor-de-rosa” na Bíblia. E sua salva final de tiros contra meu escudo resistente foram estas palavras: “Você não acha que, depois de todos esses anos estudando as mulheres da Bíblia, talvez tenha algo a dizer sobre o assunto?”.

Bem, com esse banho de realidade e essa indagação pairando sobre minha cabeça, eu estava diante de uma séria escolha. Será que eu escolheria ceder a meus temores e recusaria a oportunidade, ou escolheria confiar em Deus para de alguma forma atravessar essa provação, conforme eu suspeitava que seria?

Bem, para acabar a história, escolhi dar uma aula sobre as mulheres da Bíblia. Para meu alívio, apenas seis mulheres se matricularam no curso. Fiquei muito satisfeita! Assim conseguiria lidar com essa situação. Andei pela casa por muitos *dias*, dizendo: “Obrigada, Senhor! Ah, muito obrigada, Senhor!”. Minhas seis novas amigas e eu nos sentamos em um círculo e passamos um bom tempo juntas semana após semana. E continuei a agradecer a Deus por sua misericórdia!

Então, quando o semestre do novo estudo bíblico para mulheres estava próximo do fim, recebi outra carta. O texto começava da seguinte maneira: “Querida esposa de líder...”. Dessa vez, o conselho pedia a mim e às outras envolvidas no ministério para orarmos a fim de podermos repetir o curso

para mulheres. Portanto, por ter tomado a decisão inicial de ensinar, aceitei o convite. No entanto, dessa vez o número de mulheres matriculadas chegou a sessenta. Foi algo totalmente *inesperado* para mim — sessenta mulheres? Isso representava um ambiente totalmente distinto do cenário anterior tão aconchegante, e tudo deveria ser um tanto mais formal — um estande de leitura, um microfone, uma sala de aula. Contudo, aceitei a dificuldade e decidi oferecer o curso só mais uma vez... ou pelo menos foi o que imaginei!

Depois, recebi a terceira carta: “Querida esposa de líder...”. (Enquanto lia o texto, pensei: *Será que ainda não sabem nosso nome? Afinal, estamos ensinando na igreja e ajudando esse novo ministério a decolar!*) A carta, conforme você deve ter adivinhado, perguntava se eu estaria disposta a oferecer pela terceira vez o curso para as mulheres que ainda não haviam tido a oportunidade de fazê-lo.

Bem, eu sabia que não poderia haver mais que sessenta mulheres na classe. Então, aceitei o convite. Antes de eu contar o que se passou, lembre-se de que Jim e eu frequentamos uma igreja com mais de 10 mil membros. O que aconteceu foi que seiscentas mulheres apareceram para o curso. Então, tivemos de oferecer o curso no auditório da igreja. Tudo que posso dizer é “Bendito seja o Senhor”! Deus é fiel e não nos dá mais do que aquilo com que podemos lidar (1Co 10.13)! Isso não é demais?!

A questão é que isso não diz respeito ao tamanho da sala de aula ou ao número de participantes. Antes, a questão é que tomei a decisão de dar um passo pela fé, confiando em Deus, deixando de lado meus temores e me concentrando nas outras pessoas. E Deus honrou essa escolha. Essa decisão foi feita por uma serva relutante do Senhor e acabou me lançando no ministério de ensino e escrita. Quem poderia imaginar?! Talvez outras pessoas tivessem vislumbrado esse desfecho, mas eu não.

SUA VIDA É CHEIA DE ESCOLHAS

Agora, você pode estar pensando: *Fico feliz por não ter de fazer esse tipo de escolha! Definitivamente, eu não tenho o dom de ensinar a Bíblia!* Contudo, e quanto a ter de escolher como educar seus filhos — matriculá-los em uma escola cristã ou na escola pública? Ou quem sabe cuidar de seu pai ou de sua mãe na velhice — na sua própria casa, na casa de um dos irmãos ou em um residencial para idosos? A lista de escolhas não tem fim. E, com frequência, parece que as decisões que precisam ser tomadas batem forte à sua porta antes mesmo de você se levantar todos os dias!

Ao começarmos a reunir algumas diretrizes para fazer as escolhas certas, você já sabe que a vida é cheia de escolhas. Na realidade, você teve de fazer uma escolha antes de começar a ler este livro sobre como fazer escolhas! Portanto, a questão não diz respeito meramente ao ato de fazer escolhas em si; antes, trata-se de aprender a fazer não apenas boas escolhas, mas as melhores escolhas.

Eis algumas ideias que ajudarão você a começar a pensar neste tema:

As escolhas sempre resultam em consequências. Recentemente, meu marido estava lendo um livro intitulado *How to Ruin Your Life by 40* [Como arruinar sua vida até os 40 anos], de Steve Farrar.¹ No primeiro capítulo, somos apresentados a uma jovem de 18 anos, Jane, que acabou de perder o marido. Sem nenhuma fonte de sustento, mãe de duas crianças pequenas, ela vai até um penhasco à beira de um lago com a intenção de dar cabo da vida.

A história prossegue para relatar como a atenção dessa jovem atormentada acaba sendo atraída por algo que acontecia do outro lado do lago. Com essa interrupção em seu pensamento sombrio, a jovem decide dar meia-volta, sair daquele local e voltar para casa. Bem, nada havia mudado. Sua vida

ainda parecia sem esperança. No entanto, algumas semanas depois da experiência à beira do lago, Jane abraça a fé em Cristo. Mais tarde em sua vida, encontra o capitão John Guinness e se casa com ele, cujo tataraneto é Os Guinness, afamado apologista cristão e autor de mais de vinte livros.

Veja como Steve Farrar conclui a história de Jane Guinness:

Ela [Jane] tinha uma escolha a fazer, e essa escolha acarretaria consequências.

Esse conceito é conhecido como causa e efeito.

Com a escolha errada, ela arruinaria a infância de seus filhos pequenos.

No entanto, aos 18 anos, Jane fez a escolha certa. E sua família hoje, quase duzentos anos depois, ainda é grata por essa escolha.

As escolhas que você faz em sua vida são tão relevantes quanto a de Jane.²

As escolhas nem sempre têm o mesmo peso. Obviamente, a escolha de Jane foi de grande valor. Foi uma escolha entre a vida e a morte. Muitas escolhas que você faz são mais cotidianas: que roupa vestir para uma festa ou chá de bebê, ou que tipo de cereal ingerir no café da manhã. Contudo, vez ou outra você depara com escolhas mais sérias, potencialmente transformadoras de vida, como qual carreira seguir ou se você deve se casar ou não. Por não saber de antemão como alguma escolha vital que você faz em um único dia impactará sua vida, você certamente gostaria de lidar com cada escolha com cuidado e pedir a sabedoria e orientação de Deus.

As escolhas também acontecem por omissão. O fato de você viver adiando uma visita ao médico sobre uma dor persistente é de fato uma escolha. Você tem medo do que essa dor pode

representar, portanto fica protelando a consulta. Esperar para tomar uma decisão nem sempre é algo ruim, mas, nesse caso, um atraso pode significar a diferença entre a vida e a morte. Quando nos sentimos desconfortáveis sobre uma escolha, algumas vezes postergamos fazer o que é certo, justo, honrado ou edificante — como pedir perdão a alguém.

Em outros momentos, postergamos porque somos preguiçosos ou não pensamos que o assunto é muito importante... ou tomará muito de nosso tempo! Considere uma escolha simples como ler a Bíblia. Você pode afirmar: “Não tenho tempo para ler a Bíblia”. E, assim, não a lê. No entanto, na realidade, se você fosse honesta consigo mesma, admitiria que está realmente dizendo: “Estou escolhendo não ler a Bíblia”.

As escolhas só têm dois resultados. As escolhas são boas ou ruins. Certas ou erradas. E metade de uma escolha errada — ou parcialmente errada — ainda é uma escolha errada.

Meu exemplo favorito é: “Vou fazer isso depois”. Embora eu possa ter a melhor intenção de fazer a escolha certa, o que acontece em geral é que minha escolha parcialmente errada de fazer algo mais tarde leva a uma escolha totalmente errada quando não chego a agir, ou seja, quando acabo de fato não fazendo essa escolha!

Reconhecer que há apenas dois resultados ajuda a tornar mais claro para você o processo de tomada de decisão. Quando você depara com uma escolha a ser feita, ou você a faz ou não a faz. E, se você souber que há algo extremamente importante que precisa fazer para beneficiar os outros, faça isso imediatamente.

As escolhas são com frequência feitas por influência de outras pessoas. O ambiente, a cultura, a família, os amigos, os temores, o orgulho, a ganância — todas essas forças externas exercem influência em sua vida.

A solução de Deus? Envolve-se com o maior número possível de influências positivas. Caso contrário, a observação do apóstolo Paulo se comprovará verdadeira em sua vida: *Não vos enganéis. As más companhias corrompem os bons costumes* (1Co 15.33).

As escolhas certas exigem premeditação. O livro de Provérbios adverte reiteradas vezes contra a tomada de decisão precipitada e chama de *toló* o indivíduo que se apressa a entrar em problemas (Pv 13.16).

O que você pode fazer? Retardar suas decisões o máximo que puder. Isso ajudará você a tomar a decisão mais correta possível, no que diz respeito ao tempo — tempo gasto em oração, tempo gasto buscando a direção da Bíblia e tempo gasto ouvindo conselhos sábios.

As escolhas certas colocam você no centro da vontade de Deus. A vontade perfeita de Deus sempre vem com as escolhas certas. Essa é a razão pela qual é tão importante estudar a Palavra de Deus, orar e buscar conselhos piedosos. *Assim, meus amados, como sempre obedecestes, [...] realizai a vossa salvação com temor e tremor; porque é Deus quem produz em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade* (Fp 2.12,13).

Algumas coisas das quais se lembrar quanto às escolhas

- Escolhas atraentes às vezes levam ao pecado.
- Escolhas boas têm resultados positivos de longo prazo.
- Escolhas certas algumas vezes são difíceis.³

.....

OBSERVANDO AS ESCOLHAS PELO ESPELHO RETROVISOR
 Fazemos uma breve reflexão. Mais cedo, vimos que as escolhas sempre têm consequências. Em meu caso, quando me

voluntariei para dar minha primeira aula, a consequência foi ter de estudar, me preparar para as aulas, ficar diante de todas aquelas mulheres e orar sem parar para que minha mente e boca funcionassem... e para que minhas pernas parassem de tremer! De início, foi uma consequência assustadora, mas, com o passar do tempo — e com a ajuda do Senhor! —, ganhei experiência inestimável e aprendi a lidar com as exigências e os medos.

Você provavelmente já participou de algum retiro ou estudo bíblico em que havia tempo para as mulheres compartilharem umas com as outras sobre as escolhas que fizeram no passado. Em certo sentido, é como se elas estivessem olhando para o passado pelo espelho retrovisor e revendo tudo o que aconteceu com elas.

Bem, o que posso dizer é o seguinte: “Louvado seja o Senhor, Deus realizou algumas curas muito importantes na vida dessas preciosas mulheres. Graças a Deus, elas não mais têm de viver no passado”. Contudo, ao mesmo tempo, ainda conseguem ver, lembrar, experimentar e reviver as consequências de suas ações. Algumas vezes, a linguagem delas inclui frases como...

Desviei-me do caminho...

Fui como o filho pródigo...

Abandonei o Senhor...

Peguei o atalho do pecado...

Perdi o primeiro amor...

Afastei-me da verdade...

Tomei algumas decisões equivocadas...

Perdi as estribeiras...

Envolvei-me com o grupo errado de pessoas...

Enquanto você ouve esse tipo de história durante sessões de compartilhamento, já se surpreendeu pensando: *O que aconteceu?*

Como alguém se desvia do caminho, perde o primeiro amor por Jesus, afasta-se da verdade ou envolve-se com o grupo errado de pessoas?

Bem, sabemos o que acontece, não é verdade? De alguma maneira, em algum momento, faz-se uma escolha errada. Talvez seja apenas uma pequena mentira. Quem sabe certa falta de cuidado com o que é certo. Uma mínima quebra de regras. E daí, pouco a pouco, essas escolhas menores, embora erradas, transformam-se em algo maior e mais fácil... até que um dia essa mulher percebe que sua vida se transformou em uma grande confusão.

AS MULHERES DA BÍBLIA E SUAS ESCOLHAS

Não sei quanto a você, mas eu me sinto reconfortada e plenamente segura ao *saber* que a Bíblia é sempre relevante para meus desafios como mulher. Está repleta — e transborda! — de sabedoria divina e orientação 100% garantida. Jamais deixa de oferecer ajuda para as muitas escolhas que você e eu enfrentamos hoje. Veja alguns exemplos a seguir.

Eva fez uma escolha. — Literalmente, desde o início da história bíblica, Eva, a mãe de todas as mulheres, deparou com escolhas. Provavelmente, você está familiarizada com essa parte da história de Eva, a primeira mulher na terra e a esposa de Adão (veja Gn 3.1-6). A serpente pediu a ela que escolhesse seguir o próprio caminho e comer o fruto belo e aparentemente delicioso, porque essa atitude a tornaria uma pessoa mais esperta e inteligente. Fazer essa escolha significava desobedecer a Deus, pois o Senhor proibira Adão e Eva de comer o fruto dessa árvore em particular.

Bem, o mundo todo ainda cambaleia por causa dessa escolha errada. Eva comeu! Não se importou com o que Deus havia dito. Não se importou com seu marido. Não se importou com as consequências que reverberam ao longo de todas as

eras. Não se importou de causar danos a seus descendentes. Eva queria o que Eva desejava — e Eva comeu!

A esposa de Ló fez uma escolha. Nem me peça para falar sobre seu marido, Ló. Ohhh! Ele escolheu — isso mesmo, escolheu — mudar-se com a família e as posses para o vale viçoso e verdejante de Sodoma e Gomorra, as duas cidades mais perversas daquela época (Gn 13.10,11).

O triste resultado do flerte de Ló com o mundo aconteceu quando Deus enviou dois anjos para salvar Ló e sua família antes de trazer destruição para essas cidades perversas e seu povo. Os anjos alertaram claramente Ló e sua esposa de não olharem para trás, de não olharem para essas cidades. Isso ficou muito claro, não é mesmo? No entanto, é evidente que a sedução do “estilo de vida da cidade grande” era muito atraente para a sra. Ló, e ela olhou para trás. De forma intencional, ela fez a escolha errada, e isso lhe custou a vida, pois ela se transformou instantaneamente em uma estátua de sal (Gn 19.26).

Maria fez uma escolha. Você consegue se lembrar de como era tola quando adolescente, aos 15 anos de idade? Bem, essa não é bem a jovem Maria que encontramos em Lucas 1.26-38. Quando confrontada pelo anjo Gabriel, que lhe transmitiu a oportunidade de se tornar a mãe humana do Filho de Deus, Maria poderia ter declinado o convite. Veja bem, ela estava comprometida com um homem maravilhoso, José. Ela sabia quais seriam as consequências caso escolhesse aceitar a vontade de Deus, pois isso representaria a dissolução imediata de seu noivado.

O que Maria fez? Escolheu confiar em Deus. E eu simplesmente adoro as palavras proferidas por ela ao aceitar o convite: *Aqui está a serva do Senhor; cumpra-se em mim a tua palavra* (Lc 1.38).

Outra Maria fez uma escolha. Qual foi o convidado mais importante que já esteve em sua casa para o jantar? Bem, apenas imagine a agitação que tomou conta da casa de Lázaro, Maria

e Marta quando Jesus e os discípulos apareceram para jantar (Lc 10.38-42). Marta não perdeu tempo e começou a preparar a refeição para seus ilustres convidados. Em algum momento, Marta ficou frustrada. Sem refletir muito sobre o assunto, reclamou com Jesus por causa de Maria, sua irmã e ajudante, que estava sentada aos pés de Jesus ouvindo seus ensinamentos, em vez de auxiliar a irmã com os preparativos para o jantar.

É claro que os preparativos precisavam ser feitos. E ter doze convidados para jantar representa uma casa cheia! No entanto, foi assim que Jesus avaliou a escolha de Maria em parar com seu serviço para se sentar a seus pés e ouvi-lo: *Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada* (Lc 10.42). Era como se Jesus estivesse dizendo: “Ouça, Marta, você tem a vida toda para preparar e servir refeições, mas hoje você tem a mim. Não repreenda sua irmã. Maria fez uma escolha mais excelente”. (E sei que isso não está na passagem da Bíblia, mas gosto de imaginar que talvez Jesus tenha se movido um pouquinho para o lado, abrindo espaço para Marta se sentar ao lado dele.)

A ESCOLHA É SUA

Tenho certeza de que você já sabe que suas ações dependem de escolhas. Também sabe que algumas das escolhas estão fora de seu controle. Você não tem controle sobre a quantidade de horas que trabalha, os horários dos ônibus da cidade ou a escola das crianças, nem sobre a programação da igreja.

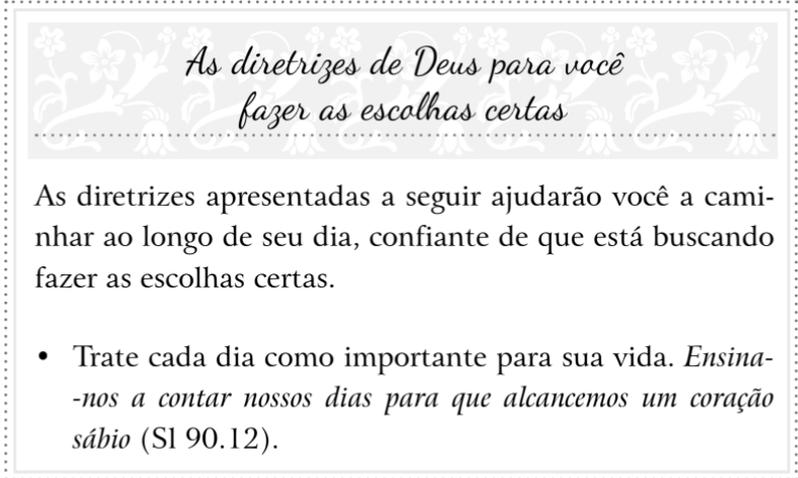
Você consegue captar o cenário.

No entanto, uma profusão de escolhas chega a cada novo dia — quase à razão de uma por minuto! — para que você as faça. E essas escolhas, minha amiga, dizem respeito à sua vontade. Você precisa decidir o que fará ou não fará, como agirá ou não agirá em determinada situação. Você precisa fazer escolhas, o que significa que não pode culpar ninguém pelo que acontecer depois de suas decisões! Felizmente, se você ainda

não estiver fazendo as boas e as melhores escolhas, este livro a ajudará a aprender a escolher de forma sábia.

Apenas mais um ponto neste início de jornada: você não pode apagar uma escolha errada nem suas consequências indesejáveis. No entanto, você pode *escolher aprender* a partir de cada escolha errada. Você pode *registrar* essas escolhas equivocadas e tomar a decisão de *deixá-las* para trás. Você — com a experiência passada e a ajuda de Deus — se sairá melhor da próxima vez. Fará uma melhor escolha!

Não importa a sua situação, nosso Deus quer entrar em sua vida e ajudá-la a recolher os cacos, juntando-os pela salvação e graça que acompanham a aceitação de Jesus como Salvador e o caminhar por intermédio de seu Espírito. Nada do que tenha acontecido em sua vida está fora do alcance das mãos amorosas do Deus de todo o consolo, do Deus de toda a graça, do Deus de toda a cura e em especial do Deus que ama você de forma incondicional, independentemente de seu passado — e independentemente de suas más escolhas! Que Deus magnífico você tem e serve!



*As diretrizes de Deus para você
fazer as escolhas certas*

As diretrizes apresentadas a seguir ajudarão você a caminhar ao longo de seu dia, confiante de que está buscando fazer as escolhas certas.

- Trate cada dia como importante para sua vida. *Ensina-nos a contar nossos dias para que alcancemos um coração sábio* (Sl 90.12).

- Reconheça sua necessidade de ter sabedoria — e peça por ela. *Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus, que a concede livremente a todos sem criticar, e lhe será dada* (Tg 1.5).
- Desenvolva um profundo respeito por Deus. *O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; e o conhecimento do Santo é o entendimento* (Pv 9.10).
- Mantenha um relacionamento vital com Jesus. ... *para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele* (Ef 1.17).
- Pague o preço que for necessário pela verdade. *Compre a verdade e não a vendas; sim, a sabedoria, a disciplina e o entendimento* (Pv 23.23).